

E.M. Professor Sebastião Vayego de Carvalho

Av. Ver. Rubens Mazieiro, 100 – Ouro Fino Paulista – CEP: 09442-700

Fone: (11) 4822-3137 / 4827-0948

E-mail: emvayego@hotmail.com

DISCIPLINA: LÍNGUA PORTUGUESA

SEMANA 13

31/05/2021 A 02/06/2021

NOME:	Nº:	SÉRIE: 9º ANO
PROFESSOR(A): MÔNICA SANTOS	CARGA HORÁRIA SEMANAL: 7 AULAS	
ENVIAR PARA: GOOGLE CLASSROOM	DATA DE ENTREGA: 02/06/2021	
OBJETOS DE CONHECIMENTO/CONTEÚDO: LEITURA E INTERPRETAÇÃO; GÊNERO TEXTUAL CRÔNICA.		
HABILIDADE(S): (EF89LP33) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes – romances, contos contemporâneos, minicontos, fábulas contemporâneas, romances juvenis, biografias romanceadas, novelas, crônicas visuais, narrativas de ficção científica, narrativas de suspense, poemas de forma livre e fixa (como haicai), poema concreto, ciberpoema, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.		
ESTRATÉGIAS E RECURSOS: COMPUTADOR, CELULAR OU TABLET COM ACESSO À INTERNET; CADERNO; CANETA, LÁPIS E BORRACHA.		
ORIENTAÇÕES: PARTICIPE DA AULA POR CHAMADA DE VÍDEO NO DIA 31/05, ÀS 10H, POR MEIO DO GOOGLE MEET; COPIE OS ENUNCIADOS (OU IMPRIMA) E RESPONDA NO CADERNO; ENVIE FOTO DA TAREFA CONCLUÍDA PARA A PROFESSORA (CASO RETIRE A ATIVIDADE NA ESCOLA, ENTREGUE-A NO MESMO LOCAL).		
HORÁRIO DE ATENDIMENTO: Segunda-feira: 07h00 às 12h20/Terça-feira: 07h00 às 12h20/Quarta-feira: 07h00 às 12h20/Quinta-feira: 07h00 às 12h20.		

ORIENTAÇÕES PARA QUEM RETIRA A ATIVIDADE NA ESCOLA

1. Leia o texto abaixo e, em seguida, responda às questões.

Catadores de tralhas e sonhos

(Milton Hatoum)

São centenas, talvez milhares os catadores de papel nessa megalópole. Puxam ou empurram carroças e catam objetos no lixo ou nas calçadas. É um museu de tralhas variadas: restos de materiais para construção, papel, caixas de papelão, embalagens de inúmeros produtos, e até mesmo objetos decorativos, alguns belos e antigos, desprezados por algum herdeiro.

Há carroças exóticas, pintadas com desenhos de figuras pop, seres mitológicos, nuvens, pássaros e vampiros. Em Santana, vi uma carroça que lembrava um jinriquixá, só que maior do que o veículo asiático.

Era puxada por um velho e transportava uma avó e seu netinho, sentados em pilhas de papel. Perguntei ao carroceiro quanto ele cobrava pelo transporte de passageiros.

“Depende... Pra perto daqui, cinco reais. Pra fora do bairro, cobro 15 ou 12, depende do passageiro e do dia. Não gasto gasolina, nem nada, é só força mesmo, amigo.”

E haja força, leitor. Mas esse meio de transporte é raro na metrópole. Quase todas as carroças só carregam quinquilharias, uma e outra exibem aforismos, poemas, ditados. Vi carroças líricas, políticas, filosóficas, cômicas, moralistas, anarquistas. Numa delas se lia:

“A verdade é uma desordem... Alguém tem dúvida?”.

Noutra, pintada de verde e amarelo: “Aqui só carrego bagunça, mas sou homem de paz”. A que mais me chamou atenção foi uma carroça linda, com uma pintura geométrica que lembra um quadro de Mondrian. Na lateral, estava escrito:

“Carrego todo tipo de tralha, e carrego um sonho dentro de mim”.

Era uma carroça mineira, pois ostentava uma bandeira de Minas. Conversei um pouco com esse carroceiro de São João del-Rei. Acho que perdeu a desconfiança nas ruas paulistanas, pois não se esquivou de mim, e ainda me mostrou uma luminária de aço, fabricada em Manchester (1946). Esse objeto havia sido abandonado numa caixa de papelão e recolhido pelo caprichoso carroceiro de Minas.

Especulei a origem da luminária e me indaguei: quantas páginas esse belo objeto tinha iluminado em noites do pós-guerra?

Depois o carroceiro abriu uma caixa e me mostrou livros velhos, em língua alemã. Disse que tinha encontrado tudo numa mesma calçada do Jardim Europa, e agora ia vender os livros para um sebo. Ele me olhou e acrescentou:

“Ando solto, não gosto de ser botado preso dentro de curral. A gente encontra cada coisa por aí... Só não encontra o que a gente sonha”.

Comprei a luminária desse filósofo ambulante, mas não me interessei pelos livros, que talvez sejam relidos por algum germanófilo de São Paulo.

Sei que não é fácil encontrar um sonho nas ruas; mas encontrei carroceiros simpáticos e um assunto para escrever esta crônica.

Caderno 2 do Jornal O Estado de São Paulo, em 27 de março de 2015

- É possível reconhecer qual época a crônica fala? Por quê?
- Qual é o assunto central da crônica? Que sentimentos ou emoções a crônica despertou? Raiva, medo, alegria, impaciência, curiosidade, nostalgia (saudades)?
- A linguagem era atual? Era de difícil compreensão? Justifique.
- O que ou em que passagens as ideias e a narrativa não ficaram claras?
- Há personagem ou os personagens na crônica?
- O autor fazia parte da situação narrada ou estava como observador, de fora? Quais são as marcas no texto que possibilitam essa percepção?
- O cronista adotou um tom sério e compenetrado? Ou, ao contrário, fez rir? Será que foi irônico, insinuando que suas palavras significavam o contrário do que diziam? Ou valeu-se de lirismo, fazendo comparações e metáforas poéticas?
- Complete a tabela abaixo de acordo com os textos lidos:

Análise de crônica		
	Face a face (Mauro Viana) (texto utilizado na semana 12)	Catadores de tralhas e sonhos (Milton Hatoum)
Tema/ assunto		
Personagens		
Tom (irônico, humorístico, lírico, denúncia...)		

ORIENTAÇÕES PARA QUEM FAZ A ATIVIDADE ONLINE

Selecione uma das crônicas* colocadas no mural do Google Classroom e responda aos exercícios acima.

Atenção: na montagem da tabela (exercício “h”), uma das crônicas será o texto **Face a face**, de Mauro Viana, utilizado na atividade da semana 12, e a outra será a que foi escolhida para esta atividade.

*Crônicas utilizadas: **Catadores de tralhas e sonhos** (Milton Hatoum); **Conduções** (Lília Guerra); **Regra para uso dos bondes** (Machado de Assis); **Alegrias** (José Falero); **Expedição à padaria** (Vanessa Barbara); **Ser brotinho** (Paulo Mendes Campos).

E.M. Professor Sebastião Vayego de Carvalho

Av. Ver. Rubens Mazieiro, 100 – Ouro Fino Paulista – CEP: 09442-700

Fone: (11) 4822-3137 / 4827-0948

E-mail: emvayego@hotmail.com

DISCIPLINA: ARTE

SEMANA: 13

31/05/2021 A 02/06/2021

NOME:	Nº:	SÉRIE: 9º
PROFESSOR(A): RITA	CARGA HORÁRIA SEMANAL: 02	
ENVIAR PARA: GOOGLE CLASSROOM /	DATA DE ENTREGA: 07/06/2021	
Objetos de conhecimento/Conteúdo: Dança clássica, moderna e contemporânea.		
HABILIDADE(S): (EF69AR10) EXPLORAR ELEMENTOS CONSTITUTIVOS DO MOVIMENTO COTIDIANO E DO MOVIMENTO DANÇADO, ABORDANDO, CRITICAMENTE, O DESENVOLVIMENTO DAS FORMAS DA DANÇA EM SUA HISTÓRIA TRADICIONAL E CONTEMPORÂNEA		
ESTRATÉGIAS E RECURSOS: CONTEXTO, LEITURA E QUESTÃO. (WHATSAPP, PLATAFORMA CRESPOM e GOOGLE CLASSROOM)		
ORIENTAÇÕES: FAÇA A LEITURA DO TEXTO, EM SEGUIDA, RESPONDER A QUESTÕES ABAIXO. NÃO ESQUEÇA DE COLOCAR SEU NOME COMPLETO, NÚMERO E TURMA (A, B OU C), DÚVIDAS DE SEGUNDA A SEXTA-FEIRA DAS 7H ÀS 12H 979549192 PRÔ RITA.		

Dança Clássica

Dança Clássica, também conhecida como ballet: É um tipo de dança que reúne uma série de técnicas e movimentos específicos, dando ênfase nos membros, principalmente nas pernas, sem usar o tronco. Exige algumas regras como, roupas adequadas (saia de tule), sapatilhas e bailarinas magras.



Dança Moderna

- A Dança Moderna, usa o tronco tanto quanto os membros, emergida nos últimos anos do século XIX e firmada nos primeiros anos do século XX, tem raízes e intenções bem distintas. Os bailarinos dançam descalços, trabalham com contrações, torções, desencaixes, lesões, etc. Seus movimentos são mais livres, embora ainda respeitem uma técnica organizada. O Break dance é um estilo de dança referente à dança moderna.

[Wikipédia](#)



Dança Contemporânea

Surge nos anos 60 nos EUA. Nasce no segmento da dança moderna, mas não possui uma técnica única estabelecida, todos os tipos de pessoas podem praticá-la. É tão abrangente que não delimita estilos de roupas, músicas, espaços ou movimentos. Emerge uma nova noção de corporalidade, buscando um sentido mais experimental. Não existe um corpo ideal e sim um corpo multicultural que tem várias referências. O que importa é a transmissão de sentimentos, idéias e conceitos, É para todos os estilos e gostos.



Questão:

Explique com suas próprias palavras a dança clássica, moderna e contemporânea.